

é só clicar * **Centrais Sindicais do Cone Sul
em Campanha contra o Trabalho Infantil**

Ironia- menino trabalha na lavoura em Sergipe-BR, usando camiseta de propaganda da campanha de erradicação do trabalho infantil do governo brasileiro que está sendo duramente atingida pelos cortes das verbas sociais.

(Foto- FSP,28/05/2000)



Sindicatos em luta contra as medidas de ajuste

31 de Junho/Juño - Argentina – Marcha Los sindicatos se oponen al ajuste

Brasil- Servidores públicos grevistas (Sp e federal) fazem mobilização

8 de Juño/Junho – Paro em **Uruguay**

Paraguay – sindicatos pedem fim do estado de exceção

é só clicar * **Índice**

CPT denuncia violência em Xinguara

Movimento Sindical e Trabalho



Brasil Trabalho em dados

Mercosul

Empresas e Setores

Relações Externas

Notas e Correspondências

CORREIO SINDICAL MERCOSUL

É parte do projeto Mercosul entre a CCSCS, SPIs, ORIT/CIOSL e FFE.

Ma. Silvia Portella de Castro -
coordenadora.

Daniel Campos - Argentina

Antonio Carlos P. Castro - Brasil

Antonio Pecci- Paraguay

Patricia Bouzas - Uruguay

) cesint@uol.com.br

Denúncia

CPT DENUNCIA VIOLÊNCIA EM XINGUARA

A Comissão Pastoral da Terra Nacional manifesta sua preocupação com a violenta e grave situação da região de Xinguara, no Sul do Pará e declara sua irrestrita solidariedade com os camponeses e os agentes de pastoral daquela área.

Entre os dias 4 a 6 de maio, cinco pessoas foram assassinadas em Xinguara, cujos indícios mostram que estes crimes estão ligados à questão da terra.

No dia 4 de maio foram mortos Reginaldo Barbosa dos Santos ("Didico"), na Rodovia 279, próximo ao Rio Parauapebas, Aparecido Modesto da Silva e Dario Marques dos Santos, os dois últimos em Xinguara. No dia 5 de maio foram assassinados Josafá Rocha do Nascimento ("Boca Rica") e Sidney Vieira da Silva. Eles foram encontrados com as orelhas cortadas, numa estrada em direção de uma fazenda que foi "ocupada" recentemente, ao que tudo indica, por pessoas, profissionais de negócios de terras, que não são clientes da reforma agrária.

Neste terrível contexto, há uma lista de 10 pessoas marcadas para morrer, entre elas o Frei Henri des Roziers, advogado da Comissão Pastoral da Terra, o professor Davi Passos, candidato a Prefeito de Xinguara e Sebastião Ataides, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

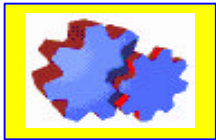
A irrupção das ameaças e da violência em Xinguara coincide com o fato de que, pela primeira vez na história daquela região, no dia 6 de junho, um fazendeiro, Jerônimo Alves Amorim, acusado de ser o mandante do assassinato do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria, Expedito Ribeiro de Souza, ocorrido em 1991, será levado a júri popular.

Os fazendeiros não toleram que um colega seja julgado. Seria a quebra da impunidade com que contam para a manutenção do status quo. E eles têm a solidariedade garantida de autoridades da polícia, de gente forte do poder econômico e de políticos graúdos do Estado do Pará.

Em contrapartida, o Senhor Jesus, Deus da Justiça e da Esperança, estará com os Agentes da Pastoral da Terra e com os lavradores pobres de Xinguara na sua heróica busca da terra da partilha e da paz.

Goiânia, 17 de maio de 2000

**Dom Tomás Balduino
Presidente**



MOVIMENTO SINDICAL E TRABALHO

Argentina vai cortar salário de servidores

O governo argentino passou o fim-de-semana tentando resolver divergências internas sobre alguns itens do ajuste fiscal, que visa reduzir os gastos públicos entre US\$ 600 milhões e US\$ 1,5 bilhão. No final, dois dias após o previsto, decidiu que as medidas serão anunciadas hoje às 12h.

O ponto de maior divergência durante a reunião na residência oficial de Olivos foi o corte do salário dos funcionários públicos. De um lado, os integrantes da equipe econômica, liderados pelo ministro José Luis Machinea, se mostraram a favor de uma redução no salário dos funcionários públicos com salário igual ou superior a US\$ 700 dólares. Machinea e sua equipe econômica acreditam que o corte nos salários serviria como mais um sinal de que a Argentina está comprometida com a meta de redução do déficit fiscal.

Uma outra ala do governo, encabeçada pelo vice-presidente, Carlos "Chacho" Alvarez e pelos ministros do Interior, Federico Storani, e do Trabalho, Alberto Flamarique, defende a redução dos salários somente dos funcionários públicos que recebam mais de US\$ 1.000. Seria uma forma de reduzir a insatisfação social.

A situação fiscal argentina não é nada animadora. Entre janeiro e abril, o déficit atingiu US\$ 2,63 bilhões, bem próximo à meta de US\$ 2,69 bilhões prevista para todo o primeiro semestre e acertada com o FMI (Fundo Monetário Internacional). Pelo acordo com o fundo, para ter acesso a um empréstimo de US\$ 7 bilhões, a Argentina terá que impedir que seu déficit fiscal neste ano ultrapasse a marca de US\$ 4,7 bilhões.

De acordo com versões citadas pela imprensa argentina, o primeiro grupo deve sair vitorioso, principalmente porque há dificuldades para a aprovação da desregulamentação da Previdência Social argentina, outro tema divergente na reunião. Apressar a desregulamentação, prevista para 2001, poderia reduzir o tamanho do corte nos salários do funcionalismo.

A insatisfação social não deve se dar apenas devido à redução de salários de cerca de 200 mil funcionários públicos. O fechamento de algumas instituições públicas pode agravar a situação. Na quarta-feira, haverá uma manifestação organizada pela facção dissidente da CGT (principal central sindical), contra o governo e uma missão do FMI, que estará no país. (FSP, 29/05/2000)

Paraguay: Sindicatos piden fin de estado de excepcion

Diferentes sindicatos paraguayos solicitaron en estos días el levantamiento del estado de excepción, sobre todo, a partir de un decreto del Gobierno que limita las reuniones públicas. Así, el Sindicato de Periodistas del Paraguay, SPP, evaluó en una plenaria abierta la situación planteada desde el pasado viernes 19 en que se abortó la tentativa de golpe militar. El SPP decidió solicitar a la Corte Suprema el control de las agresiones contra la libertad de expresión y de otros excesos que se están dando, a la vez que convocó para el próximo lunes 29 a una asamblea general para tratar el tema del Estado de Excepción. El gremio de los periodistas protesta por la orden de detención contra el columnista Hugo Ruiz Olazar, el cierre de las emisoras Radio Asuncion e Yvyturu, de la ciudad de Villarrica y la detención del corresponsal en Caazapa, Albert Robles. Estas denuncias fueron presentadas al Presidente de la Corte Suprema, Dr. Carlos Fernández Gadea el día 25. "Estamos preocupados por los daños a las libertades publicas y en particular de la libertad de expresion, derivados del estado de excepcion" manifestó a Ultima Hora el titular del gremio, Julio Benegas quien encabezó la delegación que se entrevistó con el titular de la Corte.

Diversos gremios reunidos en la Coordinadora Campesina, Sindical y Social por otra parte han decidido rechazar la implantación del Estado de Excepción y han solicitado al Gobierno que no se avance en el plan de privatización hasta que cese el mismo y se pueda debatir con entera libertad. Dicha coordinadora integrada por la CUT, la CPT, la CGT y unas 100 agrupaciones de todo el país iniciará la próxima semana una ronda de discusiones para definir nuevas estrategias frente a la situación.

Una encuesta publicada en estos días por el matutino ABC Color, por otro lado, informa que en la pregunta qué tendría que proponer un candidato a Vicepresidente para lograr atraer los votos ciudadanos la primera respuesta votada con 43 por ciento es Propuestas de Trabajo y siguen Que se preocupe por la educación con 13 por ciento, salud y otros temas.

Esto viene a cuento de que con el tema de las privatizaciones existe el fundado temor de que miles de funcionarios públicos serían echados a la calle, sin ningún tipo de alternativa económica. Una sesión de la Cámara de Diputados fué dedicada a dicho tema. "Los recursos que se obtengan de la venta de empresas del Estado serán utilizados para pagar las deudas de esos entes y para la indemnización de los empleados" explicó el Ministro de la Reforma Juan Ernesto Villamayor a los diputados. Los mismos manifestaron su preocupación por el proyecto de ley de privatización, señalando que si ese dinero no se usa para crear nuevas fuentes de trabajo, se tendrá un deterioro importante, según señala la crónica de ABC Color. El desempleo abierto roza 18 por ciento.

En otro tema, el dirigente Persio Duarte, secretario general de la USTT, trabajadores del transporte, señaló que ante la inminencia de la suba del gasoil y, por consiguiente del pasaje, "también se debe incrementar el salario mínimo" indicando que si el Gobierno pretende equilibrar hacia arriba el precio del gasoil para equilibrarlo con relación a los socios del Mercosur, el salario mínimo también debe ser equilibrado con relación a dichos países. Esto, mientras el Gobierno estudia nuevos tarifazos en servicios eléctricos, telefónicos y de agua, que dispararían la inflación a un 18 por ciento en lo que va del año.

Por otro lado, altos cargos de la Cancillería han iniciado contactos con representantes parlamentarios y miembros del Foro Consultivo Económico social, sección paraguaya, respecto al relanzamiento de Mercosur. Esto con vistas a recibir opiniones y sugerencias de cara a las reuniones que en junio celebrarán ministros del área de economía, relaciones exteriores y, finalmente, la Cumbre Presidencial en que se espera lanzar un nuevo formato del bloque regional que pasa por un período de prolongadas tensiones. *(Antonio Pecci, 25/05/2000)*

PIT-CNT ratificó Paro General

La Mesa Representativa reunida el jueves 25, ratificó la realización de un Paro General para el próximo 8 de junio bajo la consigna "Por Trabajo para todos". La plataforma reivindicativa presentada por el PIT-CNT incluye Salario, Negociación Colectiva, Libertades Sindicales y Solución a los conflictos.

Asimismo la Mesa Representativa plantea esta medida de paro como un rechazo a la Ley de Urgencia aprobada recientemente por el parlamento la cual incluye medidas que conllevan una rebaja salarial para los trabajadores, y contra las privatizaciones planteadas.

Durante la jornada de paro general se realizarán tres actos públicos en diferentes zonas de Montevideo, donde se dará lectura a una proclama. *(Corresponsal en Montevideo 26/05/00)*

Brasil: Servidores públicos ameaçam radicalizar protesto

Manifestantes exigem que governo retome negociações sob pena de paralisar áreas estratégicas. No segundo dia de protestos, servidores federais e integrantes do Movimento dos Sem-Terra (MST) realizaram ontem manifestação pacífica na Esplanada dos Ministérios e anunciaram que se o governo não reabrir as negociações poderão "radicalizar", fechando as fronteiras do País e ampliando paralisações em áreas estratégicas, como aviação, portos, energia elétrica e previdência. Segundo o comando de greve, 55% dos servidores federais estão parados.

O protesto de ontem (25/05) reuniu um número menor de manifestantes, cerca de 4 mil e durou pouco mais de três horas e foi encerrada em frente do Ministério do Planejamento, onde os sindicalistas criticaram o ministro Martus Tavares por não iniciar o diálogo.

O presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), acha que o caminho é reprimir os manifestantes em todo o País. Ontem, ele disse que o presidente Fernando Henrique Cardoso adotou o rumo certo ao anunciar que vai "coibir" as manifestações de servidores públicos em greve. *(O Estado de S.Paulo, 26.05.00)*

Servidores federais querem ampliar a greve

O comando dos servidores públicos em greve quer ampliar o movimento nos próximos dias para pressionar o governo a negociar. Isso inclui aumentar as paralisações nas alfândegas, portos e aeroportos do país.

Integrantes do movimento entregaram ontem documento no Ministério do Planejamento repudiando a nota divulgada anteontem pelo governo.

A greve continua, informou o comando. O último dado divulgado pelos grevistas indica que 55% dos servidores já pararam.

As paralisações na Receita Federal e Vigilância Sanitária nas alfândegas, portos e aeroportos foram suspensas nos próximos dias, mas o presidente do Unafisco (Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Federal), Paulo Gil Introini, disse que elas devem ser intensificadas nas próximas semanas. O ministro Martus Tavares (Planejamento) disse que o governo reconhece que o salário da maioria das categorias dos servidores não está em "nível adequado", mas descarta a hipótese de conceder reajustes lineares. *(FSP, 25/05/2000)*

Argentina: Los sindicatos se oponen al ajuste

El titular de la CGT oficial, Rodolfo Daer, su par de la CGT disidente, Hugo Moyano, y el secretario general de ATE, Juan González, se manifestaron ayer en contra de un eventual ajuste oficial y, en algunos casos, anunciaron nuevas movilizaciones de protesta.

Daer dijo que "la CGT rechaza terminantemente el camino que lleva adelante el Gobierno, cuya única política es el permanente ajuste, priorizando las especulaciones de los mercados y no de encarar de una vez por todas una política de crecimiento y pleno empleo".

También, adelantó que "la CGT no va a ser indiferente al camino que lleva adelante el Gobierno y que profundiza la angustia y la desazón del pueblo".

Por su parte, la CGT disidente que lidera el camionero Hugo Moyano ratificó su oposición al ajuste presupuestario porque, aseguró, apunta "a la rebaja salarial, al desguace de las economías provinciales y a aumentar la desocupación".

"La CGT rechaza el nuevo ajuste ideado por el Gobierno y el Fondo Monetario Internacional (FMI) porque persigue usar a los trabajadores del Estado Nacional y los Estados provinciales como nueva variable del ajuste que se viene", expresó en un comunicado. El sector liderado por Moyano, ratificó que el próximo 31 de mayo realizará una concentración en el Obelisco porteño para repudiar las "políticas que el FMI implementa en el país".

A su vez, la Asociación Trabajadores del Estado (ATE) realizará el 14 de junio una movilización en todo el país contra la instrumentación de un eventual ajuste que afecte las condiciones salariales y laborales de los empleados públicos, según anunció ayer el secretario general del gremio, Juan González. El gremialista explicó que el ajuste no lo "sorprende", y afirmó que "ya se viene instrumentando en muchas provincias". (*La Nación*, 23-05).

Los gremios se ponen en guardia

La aparente decisión que tendría el Gobierno para desregular el sistema de obras sociales sindicales puso en guardia a la dirigencia gremial, tanto en la CGT oficial de Rodolfo Daer como en la disidente de Hugo Moyano.

Desde la central reconocida por el Gobierno, Daer acusó al Gobierno de "armar una política dirigida a las obras sociales, para dejar en manos de las transnacionales la salud de los trabajadores". Desde el lado de la CGT que conduce Moyano, recrudecieron las críticas a "las políticas que vienen con el sello del neoliberalismo".

Aún no está definido si el Gobierno propiciará desregular el modelo a través de un decreto o si enviará un proyecto al Parlamento. (*Clarín*, 25-05).

Neuquén: paro y marcha estatal

Los empleados públicos de Neuquén pararon ayer por 24 horas y realizaron una fuerte manifestación contra el plan de ajuste del gobernador Jorge Sobisch (Movimiento Popular Neuquino), que prevé despidos y descuentos de sueldos.

Además, unos 3.000 trabajadores estatales marcharon por calles de la ciudad y mantuvieron cortada por dos horas la ruta 22 —que conecta con el Alto Valle al este y con la cordillera al oeste— mientras sus delegados se reunían con diputados de la oposición.

En tanto, en las cercanas Cutral- C6 y Plaza Huincul se mantienen dos cortes, también sobre la ruta 22. Son un puñado de piqueteros con los que las municipalidades se vienen negando a negociar. La Policía habilitó picadas alternativas para que el tránsito pueda eludir los cortes. (*Clarín*, 25-05).

La iglesia se sumó a la protesta de la CGT rebelde

Una fuerte repercusión alcanzó el mensaje enviado por el titular de la Comisión de Pastoral Social del Episcopado, cardenal Raúl Primatesta, al secretario general de la CGT disidente, Hugo Moyano, en el que respalda una protesta sindical contra el Fondo Monetario Internacional (FMI).

En esa carta, el ex arzobispo de Córdoba comprometió la presencia de un observador, el laico Guillermo García Caliendo, en la marcha que el organismo gremial realizará el 31 del actual contra las "políticas monetarias" del FMI. El cardenal expresó que la inquietud sindical "coincide con el pedido del Santo Padre Juan Pablo II en su reclamo continuo de un reordenamiento y reforma del FMI y de la banca mundial". Moyano le había pedido "algún gesto de solidaridad de parte de la Iglesia" a una protesta a la que adjudicó carácter multisectorial y sólo unida por banderas argentinas.

García Caliendo, secretario de Pastoral Social, dijo ayer por radio: "Llegó la hora de decir basta a estas políticas economicistas, a estos mercados internacionales del dinero que afectan al desarrollo de los pueblos".

Moyano y el dirigente cervecero Saúl Ubaldini interesaron al gobernador de Buenos Aires, Carlos Ruckauf, y al titular del justicialismo bonaerense, Eduardo Duhalde, en el apoyo a la manifestación. Moyano dijo que el apoyo episcopal "le da una gran envergadura a la marcha" y que "el Gobierno debería aprovechar esto a la hora de negociar con el FMI". El PJ de Buenos Aires se reunirá mañana para definir si adhiere a la movilización. (*La Nación*, 24-05).

Trabalhadores rurais em greve no Vale do S. Francisco

Trabalhadores rurais liderados pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fetape) e pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Petrolina paralisaram as atividades na fazenda Boa Esperança, no município de Petrolina (PE), hoje, 24 de maio, pela manhã.

Os trabalhadores alegam que a empresa não recolhe o Fundo de Garantia há quatro anos, não fornece equipamento de proteção individual e descumpriu o acordo coletivo que garantiria o reajuste de 8,5% de reajuste para os trabalhadores em função do aumento do salário mínimo. Uma das cláusulas da Convenção Coletiva garantia que o salário não ficaria menor que o salário mínimo mais 10%. A greve segue por tempo indeterminado. (*Contag*, 24.05.00)

Metalúrgicos da CUT começam a preparar o 2 de junho

Vários sindicatos e federações já estão programando as atividades para o Dia nacional de manifestação dos Metalúrgicos, marcado para 2 de junho . Nesta data, vamos retomar a Campanha Nacional unificada "Emprego, Salário e Direitos Sociais" , sob duas importantes bandeiras: contrato coletivo de trabalho e redução da jornada de trabalho para 36 horas, sem redução de salário.

Os sindicatos metalúrgicos da FS também participarão das mobilizações.(*CNM-SNM/CUT,Metalúrgico .com*, 22.05.00)

Debaten un recorte de los salarios estatales

El gobierno de la Alianza debate la forma y la magnitud de la rebaja de los salarios de los empleados estatales que proyecta realizar para avanzar en un severo programa de reducción del gasto público.

El paquete también incluye un amplio programa de retiros voluntarios, la eliminación o fusión de algunos organismos públicos y la anulación de contratos, para achicar la planta de personal estatal. Así buscan reducir en 600 millones el gasto público. Es para cumplir con las metas comprometidas ante el Fondo Monetario Internacional. (*Clarín*, 23-05).

Argentina: El empleo en el comercio cayó un tercio en 8 años

Los pequeños comerciantes acusan a los supermercados de la pérdida de casi un millón de puestos de trabajo, entre 1991 y 1999, y del cierre del 16,06% de los locales desde 1994.

Un informe de la Coordinadora de Actividades Mercantiles Empresarias (CAME), una de las representantes del comercio tradicional, señala que la influencia de las grandes superficies ha sido "muy negativa". La población ocupada del sector comercial era en 1991 de 2.539.302 personas y el año último sólo llegó a 1.694.483, según el estudio de CAME sobre la base de datos propios y del Instituto Nacional de Estadística y Censo (Indec). El empleo cayó un 33,27% en ocho años.

Algunos diputados nacionales de la Comisión de Comercio coincidieron en esa opinión el miércoles último, durante la comparecencia en el Congreso de una delegación técnica de la Coordinadora de Industrias de Productos de la Alimentación (Copal), para denunciar los abusos de los supermercados en su relación con sus proveedores. En concreto, los legisladores citaron estudios que muestran que la instalación de un supermercado genera menos fuentes de

trabajo que las que elimina en los comercios vecinos del nuevo establecimiento. (*La Nación*, 22-05).

Força Sindical participará de Fundo de ações com recursos do FGTS

A Força Sindical fechou uma parceria com a Corretora Masters Asset Management e criou um fundo de investimentos para administrara as ações que serão adquiridas com recursos do Fundo de garantia por Tempo de Serviço(FGTS) . O início desse fundo se dará com o leilão de ações da Petrobrás em julho próximo, quando os trabalhadores poderão se utilizar de recursos vinculados ao FGTS para compra de ações . A central sindical espera uma grande adesão dos trabalhadores, acreditando que eles preferirão arriscar em ações buscando uma melhor remuneração para seus fundos. (*cfe. Vida Pessoal, maio 2000*)

Canhedo quer ceder pessoal de bordo a outras companhias aéreas

Uma operação bastante heterodoxa está em gestação na Vasp. Diante da diminuição de 52 para 41 no número de aeronaves utilizadas, a empresa está com sobra de funcionários. Canhedo disse que não quer demitir pessoal e que pretende dar ao problema uma outra solução. "Vamos locar funcionários para outras companhias", declarou.

A idéia do empresário é ceder pilotos, co-pilotos e comissários de bordo em licença não-remunerada para companhias internacionais, que se encarregariam de pagar os salários. "Temos 700 trabalhadores em licença e as negociações com as empresas aéreas estão bem avançadas."

A presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, Graziella Baggio, disse que em princípio não é contra a idéia. "Existem empresas especializadas em terceirizar tripulantes, como a norte-americana Park Aviation. O problema é saber se as companhias aéreas pagarão os salários diretamente aos tripulantes ou à Vasp." Uma das companhias internacionais que tem contratado tripulantes temporariamente é a China Airways. O salário médio de um piloto nas empresas estrangeiras, segundo Graziella, pode chegar a US\$ 14 mil, ou cerca de R\$ 25 mil. No Brasil, o valor é de R\$ 9 mil. A terceirização seria, portanto, bastante atraente, mas a sindicalista considerou difícil um entendimento nesse sentido. "Canhedo não tem credibilidade junto às empresas", disse. (*Folha de São Paulo, 24.05.00*)

Chapa da CNB-CUT vence disputa da Previ-BB

A Chapa 5, da qual faz parte o presidente da Confederação Nacional dos Bancários (CNB), Sérgio Rosa, venceu as eleições da Previ – fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil , o maior do país com um ativo de R\$ 35 bilhões. Votaram 80.274 dos 118 mil associados. (*Agencia Informativa CUT, 24.05.00*)

Dieese informa: 1999 o pior ano para as negociações salariais no Brasil

Apenas a metade das categorias profissionais conseguiu, no ano de 1999, recompor os salários de acordo com a inflação, segundo apurou o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos. Este é o pior resultado registrado pelo Banco de Dados Salariais da instituição, no período de vigência do Plano Real.

O levantamento baseou-se nos resultados de 316 negociações salariais praticadas por diversas categorias profissionais em todo o território nacional. As informações foram coletadas a partir de notícias divulgadas pela imprensa e em acordos e convenções coletivas enviados ao DIEESE por entidades sindicais.

As informações sobre os reajustes salariais coletadas desde o Plano Real demonstram que há uma diminuição progressiva nesse percentual, à exceção do ano de 1998. Em 1995, a totalidade das negociações praticadas alcançaram ou superaram o INPC-IBGE; em 1996, essa proporção caiu para 60% e, em 1997, para 55%. Já em 1998, muito provavelmente em decorrência da pequena elevação dos preços durante o ano (2,49%, segundo o INPC-IBGE), 65% das categorias profissionais chegaram a esse resultado. (**ANOTE 2- Dieese, maio, 2000**)

Ricos y pobres, más separados

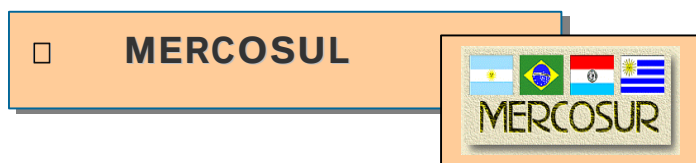
La Argentina de la década del 90 creció tanto en su economía como en su nivel de desigualdad. Entre 1990 y 1999, el producto bruto interno (PBI) y la brecha entre ricos y pobres se incrementó en un 57 por ciento.

Un trabajo de la consultora Equis, sobre la base de datos oficiales, explica que en los 90 se "duplicó la concentración del ingreso que se había registrado entre 1975 y 1990". Este contradictorio resultado confirma que el crecimiento de la década que culmina no se derramó por igual en toda la población sino que, por el contrario, amplió la grieta social.

El territorio con el mayor índice de desigualdad es la ciudad de Buenos Aires, con una diferencia de ingresos de 89%, entre el 10% más rico y el 10% más pobre. La misma brecha a nivel nacional es de 23,7 por ciento.

Según las últimas cifras del Gobierno, hay un 37% de la población, equivalente a unos 14 millones de personas, que viven en condiciones de pobreza.

El trabajo de Equis destaca la estrecha relación entre la pobreza y la distribución del ingreso: "La inequidad en la distribución del ingreso dificulta el desarrollo y la convivencia social de manera global y, en la medida que se agiganta la brecha distributiva, aumentan las chances de que emerjan tensiones sociales severas cuya expresión material puede adquirir modalidades positivas organizadas bajo la forma de protesta o de pura violencia social inorgánica", según el informe. (*La Nación*, 26-05). ([regresar](#))



GT de la CCSCS sobre trabajo infantil se reúne en Buenos Aires

El día 22, a las vísperas del Seminario de IPEC-OIT contra el trabajo infantil en la región, el grupo de trabajo de Coordinadora de Centrales Sindicales del Cono Sur – CCSCS hizo una nueva reunión de trabajo, que contó también con la participación de la CUT Chile. Además del posicionamiento común para el seminario de IPEC, el GT avanzó nuevos pasos en la organización de una campaña contra el trabajo infantil en el MERCOSUR. Esta campaña fue propuesta y aprobada por el SGT 10 – Relaciones Laborales – que se reunió en Bs As en los días 23 y 24 de Mayo.

SGT 10 aprueba iniciar debates sobre normas de salud y seguridad y formación profesional en el Mercosur

En la reunión del SGT 10 en Buenos Aires además de la agenda corriente, tres temas merecen destacados: se aprobó que las comisiones correspondientes deberán iniciar la elaboración de dos documentos: uno reunirá normas de salud, higiene y seguridad que deberán ser cumplidas en los 4 países y el otro definirá líneas generales para un sistema de formación profesional del MERCOSUR. En los dos casos se partirá de los principios establecidos en la Declaración Sociolaboral aprobada en diciembre del 98.

Otro destaque fue la presentación de la pagina web del Observatorio e los avances que tubo el Grupo gestor en la implementación de su programa. La Coordinación de la Secretaria Técnica del Observatorio esta ahora en Brasil después de dos años en Argentina. (*Correio Sindical Mercosul*, 25/05/2000)

Ministros del Trabajo del MERCOSUR coordinan acción en OIT

El Ministro de Trabajo, Alberto Flamarique, recibió ayer a los titulares de las carteras laborales de Brasil, Uruguay, Paraguay, Bolivia y Chile, en un encuentro destinado a analizar la situación del empleo en la región. Participaron de la reunión los Ministros Francisco Neves Dornelles (Brasil), Alvaro Alonso (Uruguay), Silvio Ferreyra Fernández (Paraguay), Luis Vásquez Villamor (Bolivia) y Ricardo Solari Saavedra (Chile).

El encuentro dejó como resultado el compromiso de los Ministros de establecer dos reuniones anuales para el seguimiento de las decisiones del Grupo de Políticas Macroeconómicas y analizar las políticas sociales a implementar en el marco del relanzamiento del MERCOSUR.

También reconoció la importancia de fortalecer el desarrollo del SGT 10 y la Comisión Sociolaboral del MERCOSUR, recepcionándose la solicitud de Chile y Bolivia para participar en estas instancias institucionales del MERCOSUR Laboral.

Finalmente declararon su solidaridad con el pueblo paraguayo ante los acontecimientos que pusieron en riesgo el proceso democrático y acordaron analizar la posibilidad de consensuar propuestas comunes ante la Conferencia Anual de la OIT y otros foros internacionales.

Se fijó la fecha de la próxima reunión para el mes de noviembre del corriente año, en la ciudad de Buenos Aires. (26-05, *Corresponsal en Bs. As.*)

Entre outros temas, os ministros analisaram a situação do emprego na região, a reconversão tecnológica e a formação dos recursos humanos, a harmonização da legislação trabalhista e a proteção social. Segundo se informou ontem, a uma certa altura da reunião, os ministros dos seis países estabeleceram entre si o acordo de propor que suas respectivas áreas participem diretamente do processo de convergência macroeconômico do bloco. Dessa forma, os ministros tentarão exercer maior influência sobre os efeitos das políticas macroeconômicas comuns sobre os mercados de trabalho. (*O Estado de São Paulo*, 23/05/2000)

Reunión de la Comisión de Mujeres de la CCSCS

Los pasados 21, 22 y 23 de mayo, se llevó a cabo la reunión de la Comisión de Mujeres de la CCSCS, en la ciudad de São Paulo, con participación de delegadas de Argentina, Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay.

En la misma se resolvió buscar una articulación con la Comisión de Seguimiento de la Comisión Sociolaboral del Mercosur, promoviendo los capítulos que tratan la igualdad de oportunidades y la no discriminación, así como el monitoreo a nivel tripartito en cada país, vinculado al cumplimiento de los convenios fundamentales de la OIT. Asimismo se definió la discusión de acciones dirigidas a la Comisión Parlamentaria Conjunta para alcanzar un monitoreo público del cumplimiento de la declaración.

Asimismo se evaluó la necesidad de incluir en las acciones de la comisión, algunas actividades destinadas a generar y consolidar lazos de relacionamiento con la Coordinación de Mujeres de la Unión Europea.

La Comisión evaluó positivamente los resultados obtenidos en el Proyecto Fondo para Igualdad de Género. Frente a la segunda etapa del Proyecto, se propone profundizar el análisis del impacto de la globalización y de las políticas de las transnacionales en el mercado del trabajo regional.

Se acordó la realización de una próxima reunión simultáneamente a la reunión plenaria de la CCSCS en el mes de julio. (*Corresponsal en Montevideo*, 26/05/00)

Traba a exportaciones

Existe bastante inquietud en el gobierno uruguayo por lo que las autoridades consideran como un proceso creciente de trabas y entorpecimiento que el gobierno argentino está aplicando sobre las exportaciones uruguayas a ese mercado, en especial y nuevamente ahora, sobre las bicicletas y productos forestales.

El tema fue planteado en la víspera por el ministro de Industria y Energía, Sergio Abreu, a la secretaria de Industria argentina, Débora Giorgi, durante una conversación telefónica.

Paralelamente, la Cancillería uruguaya también tomó cartas en el asunto y en el correr de la jornada de hoy habrá contactos y reuniones con la Cancillería argentina y con los máximos niveles de representación que tiene ese país en Montevideo.

En el caso de las bicicletas, las autoridades argentinas vuelven a insistir en presuntos problemas de origen, haciendo lugar a los pedidos de protección de la industria local.

Adicionalmente, a las bicicletas producidas en Uruguay se les está aplicando una medida restrictiva más que consiste en fijarle un precio mínimo de importación, con objeto que lleguen al mercado argentino por lo menos al mismo precio en que se venden las bicicletas fabricadas en ese país, aunque este ramo de la industria argentina dista de ser competitivo.

Por otra parte, Argentina está aplicando a los productos forestales uruguayos una tasa fitosanitaria, de hecho una medida proteccionista no arancelaria, que afecta el costo y precio de venta de esos productos.

Más allá de los contactos, y esto le fue comunicado a la secretaria de Industria, Débora Giorgi, el gobierno uruguayo tiene intención de poner en funcionamiento los mecanismos previstos por el Mercosur para estos casos. En concreto, se optará por activar el Protocolo de Brasilia para la Solución de Controversias Comerciales. (*El País* 24/05/00)

Entraves elevam o custo dos produtos exportados

Com as restrições da Argentina, o Brasil deixa de vender cerca de 4 milhões de pares de calçados, ou US\$ 30 milhões. 'No ano passado exportamos 12,2 milhões de pares, que renderam US\$ 87,9 milhões, mas poderíamos chegar a 16 ou 17 milhões de pares', afirma o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Calçados (Abicalçados) Nestor de Paula. As barreiras à carne de frango do Brasil significam um adicional de até 10% no preço de venda do produto. 'Nosso último levantamento mostrou que o custo representado pelas barreiras pode chegar a até US\$ 120 à tonelada', conta Cláudio Martins, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Frango (Abef). Mas o ponto que mais preocupa o setor é a interferência do Judiciário no assunto. Em novembro de 99, a justiça argentina atendeu a uma liminar que pleiteava uma cota mensal de 3.742 toneladas. Em janeiro de 2000, o governo argentino conseguiu suspender a decisão, mas em março a Corte Federal de Apelação acatou novamente a liminar. Em produtos siderúrgicos, o Brasil é o principal parceiro da Argentina. Das 1.180 toneladas de aço importadas pelo país vizinho em 1998, cerca de 60% foram embarcadas no Brasil. Em dólares, as exportações brasileiras foram de US\$ 298,4 milhões, enquanto que as importações somaram US\$ 90,6 milhões. (*Gazeta Mercantil Latinoamericana*, 22.05.00)

Brasil e Argentina tentam se antecipar a conflitos

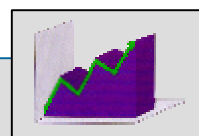
Brasil e Argentina terão, até o final de junho, um mecanismo de monitoramento dos fluxos de comércio entre os dois países. A idéia, aprovada na última reunião entre os ministros das Relações Exteriores em maio, é acompanhar de perto a evolução do comércio bilateral. Com isso, os países esperam detectar possíveis contenciosos que possam surgir. Para o embaixador da Argentina no Brasil, Juan Uranga, o governo do presidente Fernando De la Rúa dará especial importância ao mecanismo. 'Não se trata apenas de mais um instrumento bilateral, mas o ponto focal das relações comerciais entre Brasil e Argentina', afirma Uranga.

Na avaliação do embaixador especial do Brasil para o Mercosul, José Botafogo Gonçalves, o mecanismo de monitoramento dará uma contribuição significativa para o futuro das relações bilaterais. De fato, quase dez anos depois da assinatura do Tratado de Assunção que cria o Mercosul o bloco ainda não conseguiu se estabelecer como uma zona de livre comércio completa. A previsão era de que isso pudesse ocorrer a partir do início de 1999, quando terminaram os regimes de adequação aos produtos considerados sensíveis. Mas a recessão que afetou a todos no ano passado e os contenciosos comerciais que se proliferaram mostraram que a realidade ainda exigirá novas etapas de transição para determinados setores. (*Gazeta Mercantil Latinoamericana* 22.05.00)

Mercosul pode retaliar veto à compra de arroz

A proibição de importações de arroz do Uruguai e da Argentina pode ter repercussão negativa, criando uma série de barreiras ao comércio entre os países do bloco, contrariando os princípios do Mercosul. A afirmação é do embaixador extraordinário para o Mercosul, José Botafogo Gonçalves. Ontem, o embaixador reuniu-se com o presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Paulo Roberto Costa Leite, para debater os efeitos da liminar concedida pelo Tribunal Regional Federal (TRF) da 4ª Região (no Rio Grande do Sul) que impede as importações de arroz uruguaio e argentino. O assunto tem relação com os baixos preços no mercado interno. A liminar concedida está sendo questionada pela Advocacia Geral da União. O caso foi encaminhado ao STJ e está sendo analisado pela Procuradoria Geral da República. (Gazeta Mercantil, 24/05/2000) ([regressar](#))

EMPRESAS E SETORES



Governo deve manter antidumping ao aço inox

O governo brasileiro deverá ratificar hoje os direitos antidumping contra as importações de aço inox laminado a frio da África do Sul, Alemanha, Espanha, Japão, México e França. O processo foi aberto no segundo semestre de 1998, a pedido da Acesita S.A., única fabricante brasileira do produto. Em dezembro do ano passado, o Departamento de Defesa Comercial (Decom) fixou sobretaxas provisórias de 4,7% (Alemanha) a 44,2% (Japão). Na reunião decisória de hoje, no Rio de Janeiro, os representantes do Comitê Consultivo de Defesa Comercial (CCDC) deverão recomendar a revisão, para mais, do direito antidumping imposto à fabricante francesa Ugine, divisão de inox do grupo Usinor, controlador da Acesita. Na decisão preliminar, adotada no fim do ano passado, a Ugine teve uma sobretaxa provisória de 6,4%, índice considerado baixo porque a empresa não respondeu os questionários elaborados pelo Decom. (Gazeta Mercantil, 22/05/2000)

Alemanha fora do antidumping do aço

O governo brasileiro parece ter optado por uma aparentemente 'solução salomônica' no desfecho da ação antidumping contra aço inox laminado a frio importado de seis países - Alemanha, África do Sul, Espanha, França, Japão e México. A decisão final, com base no relatório do Departamento de Defesa Comercial (Decom), fecha algumas portas de abastecimento, tenta amenizar em outras e opta por deixar apenas uma delas aberta. A recomendação do Comitê Consultivo de Defesa Comercial (CCDC), representante de cinco ministérios, em reunião de mais de três horas na segunda-feira, segundo apurou este jornal, foi pela exclusão de direitos antidumping definitivos sobre as importações da Alemanha, que havia recebido 4,7% de sobretaxa provisória em dezembro. (Gazeta Mercantil, 24/05/2000)

Techint se funde com seu principal competidor mundial

Siderca, la compañía siderúrgica propiedad de la Organización Techint, suscribió una alianza estratégica con la japonesa NKK que la convierte en la productora de tubos sin costura más importante del mundo.

Las negociaciones entre las partes se habían iniciado en noviembre del último año y el acuerdo se traduce en la conformación de una nueva compañía denominada NKK Tubes, en la cual la firma argentina tendrá una participación mayoritaria del 51 por ciento.

La empresa prevé para el año 2001 una producción de 230.000 toneladas anuales de tubos, que le posibilitarán una facturación bruta de 230 millones de dólares. El 60 por ciento de esta

producción se dedicará a exportaciones y el 40% restante al mercado doméstico de la Argentina y Japón.

Como consecuencia de esta alianza, los japoneses, que llevan cincuenta años fabricando tubos para la industria del petróleo, sumarán a su canasta la manufactura de productos de alto valor agregado.

Siderca, por su parte, fortalecerá su liderazgo como proveedora en los principales mercados del Nafta, el Lejano Oriente, la Unión Europa y el Mercosur. (*Clarín*, 25-05).

Macri amplía su presencia en Brasil

El Grupo Macri confirmó ayer en Brasil la compra del frigorífico Prenda, de Río Grande do Sul, por 15 millones de dólares. Con esta operación el grupo suma otra empresa a su sector de carnes, en el que ya había comprado el frigorífico Chapecó, de Santa Catarina, el año pasado.

En el rubro alimentario, Macri ya cuenta en este país con Canale do Brasil, Isabela, Basilar, Zabet y Adria, operaciones que lo transformaron en el mayor fabricante de pastas de Brasil. En servicios, tiene una filial de Sideco, que administra el peaje de la Rodovía das Cataratas. Y también tiene presencia Mercosur Technology & Communications (MTC), con inversiones en tecnología.

Prenda procesa 420.000 cabezas de ganado porcino al año. Facturó el año pasado US\$ 60 millones y tiene un balance "en azul". La compañía posee seis puntos de venta en las principales ciudades brasileñas y mantiene su planta productora en Santa Rosa, en el noroeste del Estado de Río Grande do Sul. Produce ahumados, embutidos, congelados, enlatados y raciones. Prenda tiene hoy 1500 empleados. (*La Nación*, 25-05).

Bombardier, decidida a invertir si no se toca la convertibilidad

Bombardier, el gigante canadiense de la construcción ferroviaria y aeronáutica, anunciará hoy en Buenos Aires que se propone instalar una fábrica de material ferroviario en la Argentina en los próximos dos años, con una producción destinada al país, al Mercosur y a América latina en general.

Aunque no lo digan oficialmente hoy en la conferencia de prensa formal, el anuncio sólo se concretará si se cumple una condición fundamental: que la Argentina no abandone la convertibilidad.

Bombardier es uno de los líderes de fabricación ferroviaria mundial y construye desde vagones de carga o pequeños coches motores hasta los trenes de alta velocidad que entrarán en servicio este año en todo el corredor del este norteamericano, entre Washington, Nueva York y Boston. La empresa canadiense es uno de los principales ejemplos del desarrollo del Nafta, el mercado común norteamericano que une a Canadá, Estados Unidos y México.

El próximo paso de la empresa canadiense apunta ahora al Mercosur, la región con mayor potencial ferroviario en América latina. (*La Nación*, 23-05). ([regresar](#))

5(-/\$d(-6(-:7(-51\$6(-



Mercosul deve aumentar sua presença no mercado mundial

Durante sua visita ao Brasil e à Argentina, na semana passada, o ministro das Finanças e Economia de Portugal, Joaquim Pina Moura, fez diversos pronunciamentos defendendo a imediata retomada das negociações comerciais entre União Européia (UE) e Mercosul no âmbito da Organização Mundial de Comércio (OMC).

O ministro português, que também preside o Conselho de Economia e Finanças da União Européia (Ecofin), disse que ambos os blocos devem iniciar as discussões sem estabelecer compromissos, mas incluindo todos os temas, inclusive a questão de acesso aos produtos agrícolas. 'É melhor avançar, mesmo devagar, do que ficar preso ao fracasso de Seattle', disse Pina Moura, referindo-se à falta de resultados da chamada rodada do milênio da OMC, realizada em novembro passado, naquela cidade norte-americana, que deveria definir novas bases para o comércio internacional. *(Gazeta Mercantil Latinoamericana , 22.05.00)*

Brasil e UE negociam fim de barreiras

O Brasil negocia com a União Européia um acordo bilateral de equivalência sanitária, que visa eliminar barreiras não-tarifárias e facilitar o acesso das mercadorias do país aos membros do bloco.

O ministro da Agricultura, Pratini de Moraes, se encontrou ontem em Bruxelas com o comissário europeu do Comércio, Pascal Lamy. "Foi muito produtivo, pois serviu para que a comissão reconhecesse o esforço que o Brasil tem feito para melhorar as condições sanitárias de sua agricultura", disse o ministro.

Pratini apresentou à Comissão Européia dados que demonstram esforços para a erradicação de doenças, como a febre aftosa.

A União Européia, por seu lado, demonstra interesse em explorar as águas profundas brasileiras para pesca -principalmente de atum.(FSP, 25/05/2000)

UE quer abrir nova rodada da OMC sem a China

Pascal Lamy, comissário de comércio da União Européia, defendeu a antecipação do início da próxima rodada de negociações sobre o comércio mundial, dizendo que será mais difícil alcançar um acordo depois que a China ingressar na Organização Mundial de Comércio (OMC). "Uma rodada com a participação da China seria muito mais complicada do que sem a China", disse Lamy. Para ele, há um crescente apoio à antecipação da rodada nos dois lados do Atlântico, e um impulso no mesmo sentido está ganhando corpo entre os países em desenvolvimento, que, segundo ele, não se mostraram interessados no início de uma nova rodada por ocasião do último encontro da OMC, em Seattle.

Lamy fez os comentários após negociar um acordo da UE com a China, em Pequim, na última sexta, que eliminou um dos últimos obstáculos sérios ao ingresso da China na OMC. A entrada dos chineses é esperada para ainda este ano ou para o início de 2001.

Lamy disse discordar da visão comumente aceita de que seria difícil iniciar os trabalhos antes da eleição presidencial americana, em novembro. "Meu ponto de vista é de que os EUA estão diminuindo sua receptividade à liberalização do comércio mundial e, francamente, eu não acredito que as coisas serão mais fáceis no ano que vem do que neste ano." "Não será mais fácil" abrir a rodada após a entrada da China na OMC porque os chineses discordam dos EUA e da UE numa série de questões, por exemplo, envolvendo segurança alimentar e as relações entre comércio, meio ambiente e padrões trabalhistas mínimos.

Lamy disse não estar se esquecendo de que ao final da rodada da OMC a China já seria um membro da organização. "Mas acredito que nosso interesse conjunto é, agora, chegar a um consenso em torno de uma agenda que seja nossa e em torno da qual possamos tentar estabelecer um acordo com alguns países em desenvolvimento - e quanto mais cedo isso ocorrer, melhor", disse.

Lamy disse esperar que tanto a China como Taiwan ingressem na OMC ao mesmo tempo. (Valor on line, 25/05/2000)

Acordo com o México avança ante Mercosul

O acordo bilateral entre Brasil e México poderá avançar sobre temas que ainda permanecem pendentes no âmbito do Mercosul. Os dois governos estão negociando, além de uma redução das tarifas alfandegárias, acordos para o estabelecimento de um mecanismo de solução de controvérsia, normas de defesa comercial e regras técnicas e fitossanitárias para o acesso dos produtos aos mercados. O objetivo é evitar futuros conflitos comerciais entre os dois países. (Gazeta Mercantil Latinoamericana , 22.05.00) ([regressar](#))



NOTAS E CORRESPONDÊNCIAS

Marcha por los desaparecidos

Una multitudinaria y emotiva marcha de más de 75.000 personas reclamó ayer una solución al tema de los detenidos desaparecidos durante la 5ª Marcha del Silencio que culminó en la Plaza Libertad, en la ciudad de Montevideo.

La movilización fue convocada por la Asociación de Madres y Familiares de Detenidos Desaparecidos, y contó con el apoyo diversas organizaciones sociales, así como por la Central Sindical PIT-CNT, bajo la consigna "¿Dónde están? ¡La verdad es posible y necesaria!", en la Plaza a los Desaparecidos de América Latina. Detrás de la pancarta se agruparon los familiares de los desaparecidos, empuñando los carteles con los rostros de sus seres queridos, y acompañados por dirigentes políticos, sindicales y un enorme río humano que se extendía por once cuadras de la principal avenida.

Una flota de taxímetros alargó la movilización por tres cuadras más y escoltaba a los miles de manifestantes para reafirmar el reclamo en un solemne silencio la respuesta sobre el paradero de 164 compatriotas, entre ellos cuatro niños, desaparecidos durante la dictadura militar. (La República 21/05/00)

Publicações Eletrônicas

Cooperativismo

Estamos recebendo o boletim eletrônico –Vecinet - sobre Cooperativismo no Uruguay. O último número, o 264 (24 de mayo-2000), é comemorativo de “30 años de Lucha por el Cooperativismo, la Autogestión y la Vivienda Popular”

SUMARIO:

- < 1 > Actividades por el aniversario
- < 2 > Haciendo la ciudad entre todos
- < 3 > Recorte del gobierno en inversión de Vivienda

Quem quiser receber escreva para vecinet@chasque.apc.org

CEI

Recibimos informe que se encuentra disponible la publicación **"Panorama de la Economía Argentina Primer Trimestre de 2000 - Evolución y Perspectivas"** en la URL:

<http://cei.mrecic.gov.ar/public/cris0500/index.htm>

Para acceder a esta página pulse sobre la URL indicada arriba o ingrese al sitio web del [Centro de Economía Internacional](http://cei.mrecic.gov.ar) (<http://cei.mrecic.gov.ar>)

Coluna "Conexão Argentina"

A RelNet lançou a coluna "Conexão Argentina", mantida pela professora Miriam Saraiva, do Departamento de História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A coluna publicará análises mensais sobre a política doméstica, econômica e externa da Argentina, firmando o foco nas repercussões que portam sobre as relações com o Brasil.

RelNet é o Site brasileiro de Referência em Relações Internacionais, e é uma iniciativa comum do departamento de Relações Internacionais da Universidade nacional de Brasília (UNB) e da Fundação Alexandre de Gusmão, do Ministério das Relações Exteriores (FUNAG-MRE) e encontra-se em <http://www.relnet.com.br>

Cursos

Programas internacionais sobre desenvolvimento sustentável

Estão abertas as inscrições para dois programas internacionais voltados para capacitação e treinamento de lideranças em sociedades sustentáveis. São dois programas. O Programa LEAD (Programa de Lideranças em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável) desenvolvido em 13 países e regiões e tem como objetivo contribuir com a sustentabilidade global e a melhoria da qualidade de vida. Anualmente são selecionados para ele 15 pessoas em cada país ou região. Para este ano, as inscrições para a nova turma de bolsistas do LEAD vão até o dia 15 de junho e estão abertas para lideranças comunitárias, executivos de empresas, sindicalistas, profissionais de mídia, docentes e pesquisadores, integrantes de organizações governamentais e não governamentais (informações pelo site <http://www.lead.org.br>)

E o Prolides (Programa de Lideranças para o Desenvolvimento Sustentável no Mercosul), coordenados em nosso País pela Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Lideranças (ABDL) tem o objetivo de fortalecer e treinar lideranças engajadas no desenvolvimento sustentável e no espírito de cooperação regional entre os países direta ou indiretamente associados ao Mercosul. As inscrições também vão até 15 de junho e serão selecionados 20 participantes em cada um dos seis países integrantes do Programa (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Bolívia), em diversas áreas de atuação, semelhantes ao do LEAD e também com idade entre 25 e 40 anos. As informações sobre o Prolides podem ser acessadas no site www.vision-mercosur.org.br) (Assessoria de Imprensa: Solange Espírito Santo)

CASA latino-americana na Internet

O site da Casa Latino-Americana, Casla, que fica em Curitiba é um importante espaço democrático para o debate das questões dos povos do continente. A entidade que já tem mais de 20 anos é dirigida por Dimas Floriani, da Universidade Federal do Paraná. O endereço é www.casla.cjb.net

[\(regressar\)](#)

